

Monumentos históricos sofrem ações de vândalos em Campinas

□ *Pichações e roubos de peças estão entre as depredações praticadas contra as esculturas*

Depois de picharem, no mês passado, o monumento-túmulo de Carlos Gomes e de banharem em óleo comestível a estátua de Bento Quirino, ambos na Praça Antônio Pompeu, Centro de Campinas, os vândalos resolveram estender suas ações a outras obras. É o caso do monumento em homenagem a Campos Salles, localizado na avenida de mesmo nome, também no Centro. Desconhecidos espalharam esta semana fezes na base da escultura, e colocaram um saco de lixo e pedaços de jornais no colo da estátua do republicano. Pior: até mesmo as espadas que compunham as figuras dos guerreiros que circundam a imagem de Campos Salles foram roubadas.

Está cada vez mais difícil encontrar um monumento histórico em boas condições de conservação em Campinas. As obras que não foram pichadas, certamente estão depredadas ou sujas. O monumento que homenageia Thomaz Alves, instalado na Praça Carlos Gomes, no Centro, também foi danificado recentemente. Segundo um dos jardineiros que trabalham no local, um andariço arrancou uma das duas estátuas que ladeavam a figura principal.

Outro monumento que foi vítima dos vândalos é o que homenageia doutor João Nery, instalado defronte à Catedral Metropolitana de Campinas. O pedestal que sustenta a escultura do religioso foi totalmente pichado.

O diretor do Departamento de Parques e Jardins (DPJ) da Prefeitura, Clayton Roberto Garcia, afirma que o órgão tem "feito o possível" para recuperar os monumentos depredados, mas que não vem conseguindo acompanhar o ritmo dos vândalos. "Nós recuperamos um e eles destroem dois", reclama. Ele informa que o DPJ registra pelos um caso por dia. A solução para o problema, a seu ver, seria a conscientização da população. "As pessoas precisam aprender a não destruir monumentos ou equipamentos comunitários", diz Garcia.



Esculturas sem espadas e, no destaque, estátua de Campos Salles com folha de jornal no colo